

Local Conference Call
CPFL Renováveis
Resultados do 4T16
23 de março de 2017

Operadora: Bom dia e obrigada por aguardarem. Sejam bem vindos à teleconferência dos Resultados da CPFL Renováveis referentes ao 4T16 e ao ano de 2016.

Conosco hoje estão presentes os executivos Gustavo Souza, Diretor Presidente e Diretor Financeiro e de Relações com Investidores interino da CPFL Renováveis, Flávia Carvalho, Superintendente de Finanças, Relações com Investidores e Comunicação e demais diretores da companhia.

Esta teleconferência está sendo transmitida simultaneamente pela Internet no site de Relações com Investidores da CPFL Renováveis no endereço: www.cpflrenovaveis.com.br/ri, onde poderá ser encontrada a respectiva apresentação para “download”.

Informamos que todos os participantes estarão apenas ouvindo a teleconferência durante a apresentação da empresa e em seguida iniciaremos a sessão de perguntas e respostas, quando maiores instruções serão fornecidas. Caso algum dos senhores necessite de alguma assistência durante a conferência queiram por favor solicitar a ajuda de um operador digitando asterisco zero. Cabe lembrar que esta teleconferência está sendo gravada.

Antes de prosseguir, gostaríamos de esclarecer que eventuais declarações que possam ser feitas durante esta teleconferência relativas às perspectivas de negócios da CPFL Renováveis, projeções e metas operacionais e financeiras, constituem-se em crenças e premissas da diretoria da Companhia bem como em informações atualmente disponíveis. Considerações futuras não são garantias de desempenho; elas envolvem riscos, incertezas e premissas, pois se referem a eventos futuros e portanto dependem de circunstâncias que podem ou não ocorrer.

Investidores devem compreender que condições econômicas gerais, condições da indústria e outros fatores operacionais podem afetar o desempenho futuro da CPFL Renováveis e podem conduzir a resultados que diferem, materialmente, daqueles expressos em tais considerações futuras.

Agora gostaríamos de passar a palavra ao Sr. Gustavo Souza. Por favor Sr. Gustavo pode prosseguir.

Sr. Gustavo Souza:Muito obrigado bom dia a todos, obrigado pela participação na nossa conferência de resultados do 4T e também mostrando a performance do ano de 2016.

Nós já começamos então no slide 3 do nosso material onde a gente mostra uma rápida fotografia dos principais números da companhia. Nós fechamos o ano com capacidade instalada de mais de 2 GW, capacidade essa distribuída nas fontes 60% na fonte eólica,21% na fonte de PCHs e 18% em biomassa. Com essa capacidade de mais de 2 GW a companhia fechou o ano de 2016 com um crescimento anual composto nos últimos cinco anos muito próximo a 26%.

Nós apresentamos um Ebitda no ano de R\$ 993 milhões, fechamos o ano com 91 usinas com presença em 57 municípios e além dessa capacidade a companhia conta com um pipeline de praticamente 3 GW, tudo isso conduzido no dia-a-dia por uma equipe bastante delicada de 432 colaboradores.

No slide 4 a gente tem uma visão dos projetos em construção da companhia. Nós temos um complexo eólico no Ceará, o complexo de Pedra Cheirosa, que vai adicionar à companhia uma capacidade de 48 MW; e temos também uma PCH em MG em Varginha especificamente que vai adicionar a companhia uma capacidade de 26 MW. Todos os projetos em implementação e andando completamente dentro do cronograma e orçamento aprovados internamente pela companhia.

A gente vai passar agora para o slide cinco para falar de alguns destaques do 4T e do ano, e eu passo a palavra para a nossa Head de finanças e de RI, a Flávia Carvalho, para que ela fale conosco.

Sra. Flávia Carvalho:Bom dia a todos. Então iniciando no slide 5 o primeiro destaque foi o crescimento da geração que cresceu 3,3% no 4T em comparação com o trimestre anterior e 14,9% comparado com ano anterior. Vale lembrar que ao longo de 2016 a gente teve a adição de novas capacidades: a gente entregou uma PCH em MG de 24 MW e alguns projetos eólicos que foram concluídos em dezembro que adicionaram 231 MW.

A nossa receita líquida no trimestre cresceu 14,7 e no ano 9,8; o nosso Ebitda teve uma queda no trimestre e foi estável no ano e a gente manteve o nosso ciclo de investimentos e durante o ano a gente investiu quase 1 bi nesses projetos que estão em construção.

A gente continua com uma situação de liquidez adequada ao perfil da companhia de quase 1,5 bi e lembrando que em dezembro de 2016 a gente teve o ingresso de 300 milhões a título de ataque do nosso controlador indireto... do nosso controlador direto.

Ao longo de 2016 e no início de 2017 também a gente teve a conclusão da transação para a compra do controle da CPFL Energia, que é o controlador indireto da CPFL renováveis, pela State Grid e no início do ano teve o protocolo para a realização da OPA que mandatária de tag along e também uma OPA para a saída do novo mercado e para a conversão de categoria A para a categoria B.

Indo para o próximo slide, o slide 6, aqui é só uma foto da turbina que fez com que a gente alcançasse 2 GW de capacidade em operação, o que nos deu a liderança não só no Brasil que a gente já era líder mas também na América Latina.

Passando para o slide 7 onde a gente dá destaque dos principais indicadores econômicos e operacionais... sobre eles ao longo da apresentação, mas o importante é mostrar que a gente teve crescimento de receita principalmente impactado pelo aumento dessas capacidades; o Ebitda ele teve uma queda no tri por efeitos não recorrentes mas ficou estável ao longo do ano.

A gente teve então nos operacionais e crescimento de capacidades, crescimento dos números de parques em operações, crescimento de energia gerada e a gente encerrou o ano com 432 funcionários.

Dando um destaque maior agora na geração por fonte a gente teve ao longo do ano as adições de novas capacidades que culminaram com um crescimento da fonte eólica de 15,2%; a gente também teve melhores incidências de vento, maiores velocidades principalmente no Ceará e no Rio Grande do Norte.

Na fonte hídrica as PCHs tiveram crescimento no ano de geração de 14,6% também por causa da melhor condição hidrológica principalmente na região sudeste e da entrada de novas capacidades; e na biomassa a gente também conta com crescimento de 14,6% ao ano porque uma das nossas usinas de biomassa teve um sinistro da turbina ao longo de 2015 e esse ano operou com toda a capacidade.

Indo para o slide seguinte falando um pouquinho da receita líquida, enquanto a gente olha o crescimento no ano a gente teve também maior velocidade dos ventos como eu falei, a entrada em operação dos complexos do Rio Grande do Norte que teve uma entrada gradual e ficarão prontos em dezembro de 2015 e também reajustes de preços de contratos.

As PCHs a gente teve a entrada em operação da PCH Mata Velha, a gente teve o impacto importante que foi a repactuação do risco hidrológico que a gente teve no final de 2015; então hoje 40% do nosso portfólio de PCHs que foram comercializados no mercado regulado e eles estão protegidos contra o GSF.

E em biomassa a gente teve uma menor receita em 2016, mas vale lembrar que a gente vem destacando ao longo do ano que a gente teve um efeito de média móvel em 2015. Então para atender o contrato das biomassas a gente pode fazer sazonalizações diferentes ao longo do ano, então em 2015 a gente teve uma sazonalização diferente de 2014; porém a gente precisa atender o que a gente chama de média móvel que em qualquer momento que você olhar os doze meses anteriores você tem que estar cumprindo um contrato de um ano.

Então isso gerou com que a gente tivesse que fazer uma compra de energia e impactou tanto a receita quanto o custo. Então para 2015 o efeito no resultado e no Ebitda ele é praticamente nulo, mas quando a gente compara 2016 com 2015 a gente vê que a gente teve a receita e o custo inflado por causa desse efeito.

Indo para o slide de custos e geração de energia elétrica aqui o custo de compra ficou praticamente estável no ano e quando a gente compara os encargos de uso de sistema ele ficou maior, lembrando que ele cresce conforme o aumento do portfólio e é corrigido pela inflação.

E o mesmo acontece com PMSO que também aumenta com um incremento de portfólio, inflação e aqui a gente também tem o efeito que depois de dois anos em operação dos parques eólicos e a gente começa a pagar um OEM porque a maioria dos contratos tem dois anos de carência e então findo esse período de carência você vê o custo nessa linha.

Indo para o slide de despesas gerais e administrativas a gente teve um crescimento com despesas de pessoal principalmente por causa de acordo sindical e aumento do número de funcionários; a parte de serviços de terceiros a gente teve uma queda porque a gente teve menos gastos com programas ambientais e honorários advocatícios, lembrando que esse ano a gente não teve nenhum grande projeto de M&A que requisesse esses serviços de terceiro mais fortes.

Em na linha de outros a gente teve um incremento significativo e tem dois pontos que vale destacar: em 2015 a gente está com um valor positivo porque a gente teve um reembolso do seguro da turbina de uma das biomassas que foi sinistrada e esse ano a gente fez uma baixa de projetos, provisão para baixo de projetos que estavam em desenvolvimento, o que teve um impacto de 73,6 milhões no resultado.

Indo para o Ebitda no slide 12 conforme a gente já mencionou o Ebitda ficou em linha e a gente teve esse incremento de receita, um pouquinho de incremento de custos e foi principalmente impactado por esses efeitos não recorrentes que aconteceram em 2016 e principalmente pela provisão de baixas de alguns ativos.

Indo para o slide 13 de resultado financeiro a gente teve menores receitas financeiras e maiores despesas financeiras principalmente por causa da situação de caixa médio da companhia e também por causa do incremento dos indexadores da dívida, principalmente o CDI e TJ LP. Cada vez que a gente... um projeto entra em operação a dívida desse projeto que estava sendo capitalizada ela começa a transitar na DRE e então a gente vê esse aumento nas despesas financeiras.

Passando para o slide 14 de perfil da dívida a gente encerrou o ano com um perfil de dívida de 5x dívida líquida/Ebitda. Aqui vale a pena mencionar que conforme a gente vai entregando os projetos essa alavancagem diminui uma vez que a gente pega a dívida em inteira do projeto antes do projeto entrar em operação, então ele já está contribuindo com a dívida mas ainda não está contribuindo com o resultado.

Grande parte da nossa dívida ainda é endereçada em TJ LP por causa das dívidas com o BNDES e o nosso perfil da dívida ele continua sendo de longo prazo, lembrando que essas dívidas do BNDES elas têm prazo de dezesseis anos e a gente encerrou o ano com um custo médio de 88,3% do CDI.

Esses foram os principais destaques do 4T e do ano e agora a gente abre para perguntas e respostas.

Sessão de Perguntas e Respostas

Operadora: Senhoras senhores iniciaremos agora sessão de perguntas e respostas. Para fazer uma pergunta por favor digitem asterisco um e para retirar sua pergunta da lista digitem asterisco dois.

Encerramos neste momento a sessão de perguntas e respostas. Gostaria de passar a palavra ao Sr. Gustavo Souza para as considerações finais.

Sr. Gustavo Souza: muito obrigado pela participação e qualquer informação necessária a nossa equipe de RI está à vontade para contato telefônico ou com informações do próprio site.

Muito obrigado, tenham um bom dia.

Operadora: A áudio conferência da CPFLRenováveis está encerrada. Agradecemos a participação de todos e tenham um bom dia.
